

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

# Orquestra da Toscana

## Umberto Benedetti Michelangeli

regência

## Gianluca Cascioli

piano

Abril 14, 15 e 16

**Les Arts Florissants**

**William Christie**, regência

Abril 27, 28 e 29

**Orquestra Filarmônica de São Petersburgo**

**Yuri Temirkanov**, regência

Maio 6, 11 e 12

**Boston Symphony Chamber Players**

Junho 2, 3 e 4

**Dezsö Ranki**, piano

Junho 29 e 30 – Julho 1

**Orquestra Sinfônica de Montreal**

**Charles Dutoit**, regência

Agosto 24, 25 e 26

**Quarteto de Tóquio**

**e Barry Douglas**, piano

Setembro 14, 15 e 16

**Philharmonia Orchestra**

**Paavo Järvi**, regência

**Lynne Dawson**, soprano

Setembro 24, 25 e 28

**The Academy of Ancient Music**

**Christopher Hogwood**, regência

**Lorna Anderson**, soprano

Novembro 3, 4 e 5

**Orquestra da Toscana**

**Umberto Benedetti Michelangeli**, regência

**Gianluca Cascioli**, piano

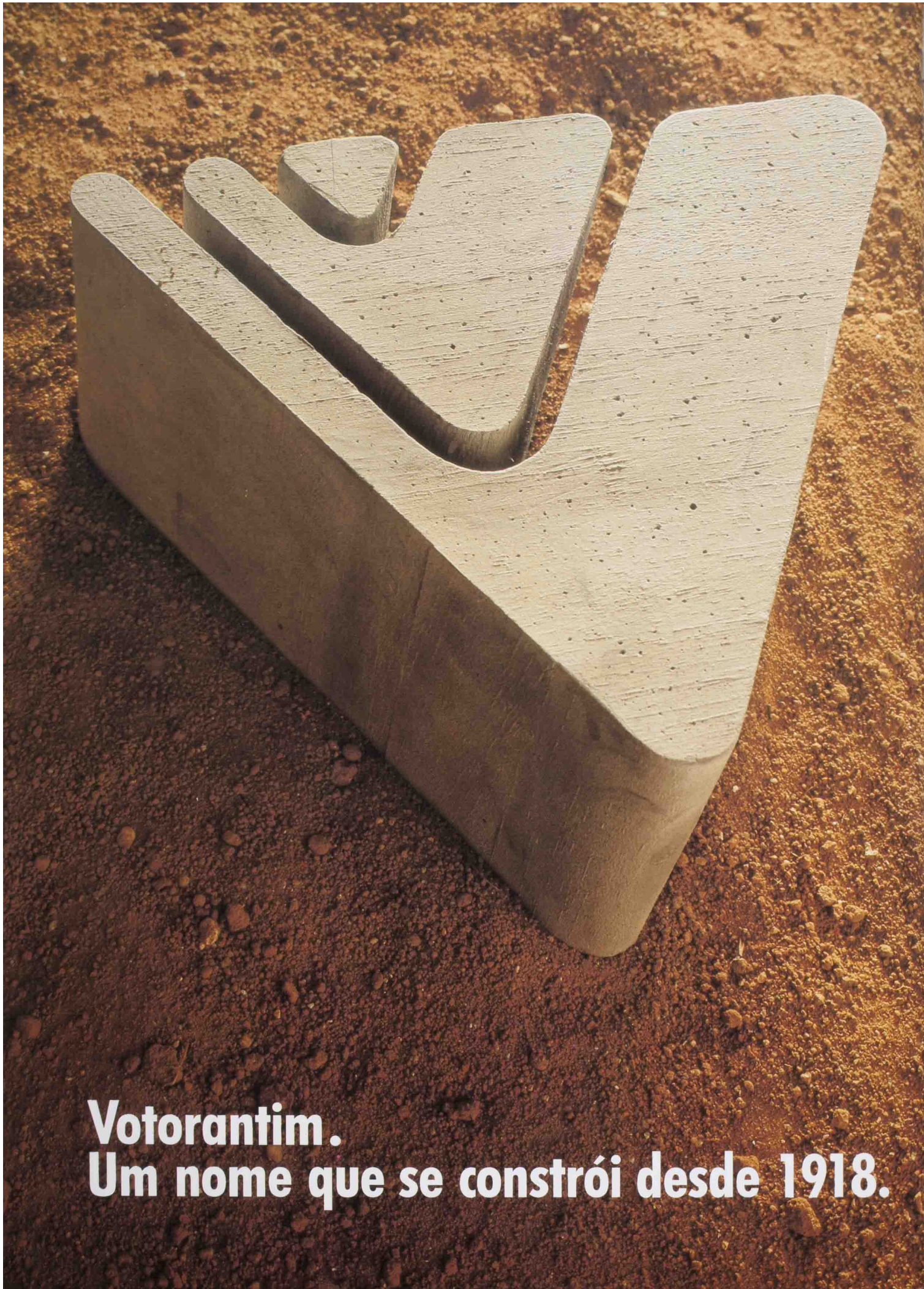
Novembro 24, 25 e 26

**Orquestra Nacional da Espanha**

**Rafael Frühbeck de Burgos**, regência

**Pepe Romero**, violão





**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**



*Temporada 98*

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA



*Instituto Italiano di Cultura*

apresentam

# Orquestra da Toscana

## Umberto Benedetti Michelangeli

Regente

## Gianluca Cascioli

Piano



LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

promoção



  
**BankBoston**

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

patrocínio



VOLKSWAGEN



Votorantim

# Orquestra da Toscana



Orquestra da Toscana – ORT foi fundada em Florença, em 1980, por iniciativa dos poderes públicos regionais e local. Quando da criação da Orquestra, a Direção Artística do conjunto seria confiada ao compositor Luciano Berio. Composta por 45 músicos, a ORT abriga três grupos de câmara: *I Solisti dell'ORT*, o *OrtEnsemble* e o conjunto de sopros *Harmoniemusik*.

Abordando um vasto repertório, que se estende da música barroca aos compositores contemporâneos, a Orquestra da Toscana reserva amplo espaço para os compositores do período Clássico, dispensa especial atenção ao repertório menos executado e se interessa ainda, particularmente, pelas diversas tendências da música de nossos dias.

Os músicos da Orquestra da Toscana têm-se apresentado sob a regência de alguns dos mais prestigiados maestros da Europa e vêm colaborando regularmente não apenas com solistas consagrados, como também com jovens solistas que despontam hoje no cenário europeu da música erudita. Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto, a Orquestra tem participado ainda de inúmeros espetáculos de teatro, dança e mímica.

Convidada das principais sociedades italianas de concerto, a Orquestra da Toscana já se apresentou, com grande sucesso, no *Teatro alla Scala* de Milão, nos Teatros Municipais de Florença e de Bolonha, no Teatro Carlo Felice de Gênova e no Auditório G. Agnelli de Turim. Conjunto regularmente convidado do *Maggio Musicale Fiorentino*, desde 1995 a Orquestra da Toscana tem-se apresentado também no *Rossini Opera Festival*.



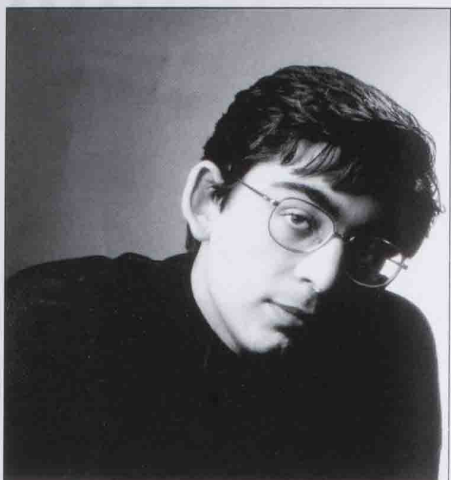


As atividades internacionais da ORT iniciaram-se em 1992, ano de seus primeiros concertos fora da Itália. Desde então, o conjunto já se apresentou em diversas cidades da Alemanha, em Salzburgo, Cannes, Estrasburgo, Edimburgo, Madri, Nova Iorque, em dez cidades do Japão, e em Buenos Aires e São Paulo.

Iniciada em 1988, a discografia da Orquestra compreende os seguintes álbuns: Obras de Schubert e Cherubini (regência de Donato Renzetti, selo *Europa Musica*); *Pedro e o Lobo* e *A História de Babar* (com Paolo Poli e regência de Alessandro Pinzauti, selo *Caroman*); *Cavalleria Rusticana* (regência de Bruno Bartoletti, selo *Foné*); *O Barbeiro de Sevilha* (regência de Gianluigi Gelmetti, selo *EMI Classics*); *Omaggio a Mina* e *Orfeo cantando tolse*, de Adriano Guarnieri (regência de Pietro Borgonovo), e *Stabat Mater*, de Rossini (regência de Gianluigi Gelmetti), ambos para o selo *Agora*.

O atual Diretor Artístico da Orquestra da Toscana é Giorgio Battistelli, o Maestro Lü Jia é o Regente Principal e Bruno Bartoletti é Regente Convidado.





# Gianluca Cascioli

Piano



italiano nascido em Turim, em 1979, Gianluca Cascioli é um dos mais extraordinários jovens pianistas da atualidade. Aluno do curso de composição do Conservatório Giuseppe Verdi de Turim, Cascioli deve o essencial de sua formação pianística a Franco Scala (piano) e Piero Rattalino (história da literatura), com os quais estuda desde 1991.

O pianista despontou como estrela do cenário mundial da música erudita em 1994, ao conquistar, com apenas quinze anos de idade, o Primeiro Prêmio do I Concurso Internacional de Piano Umberto Micheli. Presidido pelo compositor Luciano Berio, o júri do certame era integrado por nomes como Amy, Benjamin, Boucourechliev, Canino, Carter, Kontarsky, Lortie, Lucchesini, Pollini e Rosen. Desde então, Gianluca Cascioli vem consolidando uma impressionante carreira, que rapidamente o levou das principais salas de música da Itália (inclusive o *Scala* de Milão, onde se apresentou sob regência de Riccardo Muti) aos melhores teatros e salas de concerto de cidades como Londres, Paris, Munique, Mônaco da Baviera e Atenas.

Dentre os compromissos artísticos recentes do jovem pianista destacam-se turnês de concertos na Itália, apresentações em Paris, ao lado da *Orpheus Chamber Orchestra*, recitais em Frankfurt, Munique e Paris, na prestigiosa série *Piano Quatre Étoiles*, concerto com Claudio Abbado e a *Gustav Mahler Jugendorchester*, em Reggio Emilia, apresentações em Nova Iorque e no Festival de Salzburgo e turnês no Japão e na China, com a Orquestra Sinfônica da *Accademia Santa Cecilia* de Roma, sob regência de Myung Whun Chung.

Em dezembro de 1995 Gianluca Cascioli gravou seu primeiro álbum, oferecido pelo selo *DGG* ao vencedor do Concurso Micheli, a que se seguiram dois outros, todos eles merecedores dos mais eloqüentes elogios da crítica especializada.



# Umberto Benedetti Michelangeli

Regente



Umberto Benedetti Michelangeli iniciou seus estudos musicais ainda criança. Ex-aluno do Conservatório Giuseppe Verdi de Milão, especializou-se em regência orquestral sob a orientação de Conter, Bettinelli e Gusella e completou sua formação musical com o maestro Franco Ferrara. Convidado regularmente para reger as mais importantes orquestras e formações de câmara da Itália, Michelangeli também tem sido presença constante à frente das mais prestigiosas orquestras da Alemanha, da Suécia, da Finlândia, da Holanda, da França e de Israel.

Desde a temporada musical italiana de 1993/94, o maestro Umberto Benedetti Michelangeli vem colaborando regularmente com a Orquestra Sinfônica da RAI de Turim, da qual foi nomeado Principal Regente Convidado em 1996. Duas outras de suas colaborações regulares têm sido o trabalho, iniciado em 1994, com os conjuntos de câmara da *Mitteldeutscher Rundfunk* de Leipzig, e seu vínculo, desde 1984, com a Orquestra de Câmara de Mântua. Com esse conjunto, principal esteio da experiência artística e humana do maestro, Michelangeli vem realizando um trabalho rigoroso e apaixonado, em estreito contato com Carlo Fabiano, fundador e Primeiro Violino da Orquestra de Câmara de Mântua.

Ao longo dos últimos anos, Umberto Benedetti Michelangeli tem concentrado seus interesses e suas atividades no repertório Clássico, do qual é um apaixonado cultor, optando por reger as obras que melhor expressam sua afinidade com a produção musical desse período. Nesse sentido, é particularmente significativa sua colaboração com a Camerata Acadêmica de Salzburgo, com a qual realizou uma série de concertos por ocasião da Schubertiade de Feldkirch, em 1996.

# Na BOVESPA, a cultura está sempre em alta.



A Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura.  
BOVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo



# Orchestra da Toscana



## Primeiros Violinos

Andrea Tacchi, *Principal*  
Daniele Giorgi, *Principal*  
Paolo Gaiani, *Concertino*  
Angela Asioli  
Patrizia Bettotti  
Gabriella Colombo  
Marcello D'Angelo  
Marian Elleman  
Alessandro Gianì  
Candice Wood

## Segundos Violinos

Giorgio Ballini, *Principal*  
Chiara Foletto, *Concertino*  
Stefano Bianchi  
Francesco di Cuonzo  
Cosetta Michelagnoli  
Marco Papeschi  
Susanna Pasquariello  
Koralika Sklinka

## Violas

Riccardo Masi, *Principal*  
Beate Springorum, *Principal*  
Pierpaolo Ricci, *Concertino*  
Alessandro Franconi  
Stefano Zanobini

## Violoncelos

Gabrielle Geminiani, *Principal*  
Christine Dechaux, *Concertino*  
Stefano Battistini  
Sara Nanni  
Giovanni Simeone

## Contrabaixos

Raffaello Majoni, *Principal*  
Gianpietro Zampella, *Principal*  
Amerigo Bernardi

## Flautas

Fabio Fabbrizzi, *Principal*  
Michele Marasco, *Principal*

## Oboés

Flavio Giuliani, *Principal*  
Stefano Romani, *Principal*

## Clarinetas

Carlo Failli, *Principal*  
Marco Ortolani, *Principal*

## Fagotes

Paolo Carlini, *Principal*  
Umberto Codeca', *Principal*

## Trompetes

Gianfranco Dini, *Principal*  
Paolo Faggi, *Principal*  
Francesco Meucci  
Andrea Mugnaini

## Trompas

Donato de Sena, *Principal*  
Fabiano Ruin

## Tímpanos

Morgan M. Tortelli, *Principal*



# PROGRAMAS

## *Série Branca*

3 de novembro, terça-feira, 21h

**FRANZ SCHUBERT** (1797 - 1828)

**Intermezzo nº 3 em Si bemol maior,  
de "Rosamunde" (D.797)**

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770 - 1827)

**Concerto para Piano e Orquestra nº 5  
em Mi bemol maior, opus 73, "Imperador"**

Allegro

Adagio un poco mosso

Allegro ma non troppo

intervalo

**FRANZ SCHUBERT**

**Sinfonia nº 4 em Dó menor, "Trágica" (D.417)**

Adagio molto. Allegro vivace

Andante

Menuetto - Allegro vivace

Allegro

## *Série Azul*

4 de novembro, quarta-feira, 21h

**FRANZ SCHUBERT** (1797 - 1828)

**Intermezzo nº 3 em Si bemol maior,  
de "Rosamunde" (D.797)**

**WOLFGANG AMADEUS MOZART** (1756 - 1791)

**Concerto para Piano e Orquestra nº 23  
em Lá maior (K.498)**

Allegro

Adagio

Allegro assai

intervalo

**WOLFGANG AMADEUS MOZART**

**Sinfonia nº 35 em Ré maior, "Haffner" (K.385)**

Allegro con spirito

Andante

Menuetto

Finale: Presto



*Série Verde*

5 de novembro, quinta-feira, 21h

**FRANZ SCHUBERT** (1797 - 1828)

**Intermezzo nº 3 em Si bemol maior,  
de "Rosamunde" (D.797)**

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770 - 1827)

**Concerto para Piano e Orquestra nº 5  
em Mi bemol maior, opus 73, "Imperador"**

Allegro

Adagio un poco mosso

Allegro ma non troppo

*intervalo*

**FRANZ SCHUBERT**

**Sinfonia nº 4 em Dó menor, "Trágica" (D.417)**

Adagio molto. Allegro vivace

Andante

Menuetto - Allegro vivace

Allegro

**PRÓXIMAS ATRAÇÕES**

**Orquestra Nacional da Espanha**

**Rafael Frühbeck de Burgos**, regência

**Pepe Romero**, violão

24 de novembro, terça-feira

Albeniz/Frühbeck: Suite Espanhola

Rodrigo: Concerto de Aranjuez

Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol

Ravel: Bolero

25 e 26 de novembro, quarta e quinta-feira

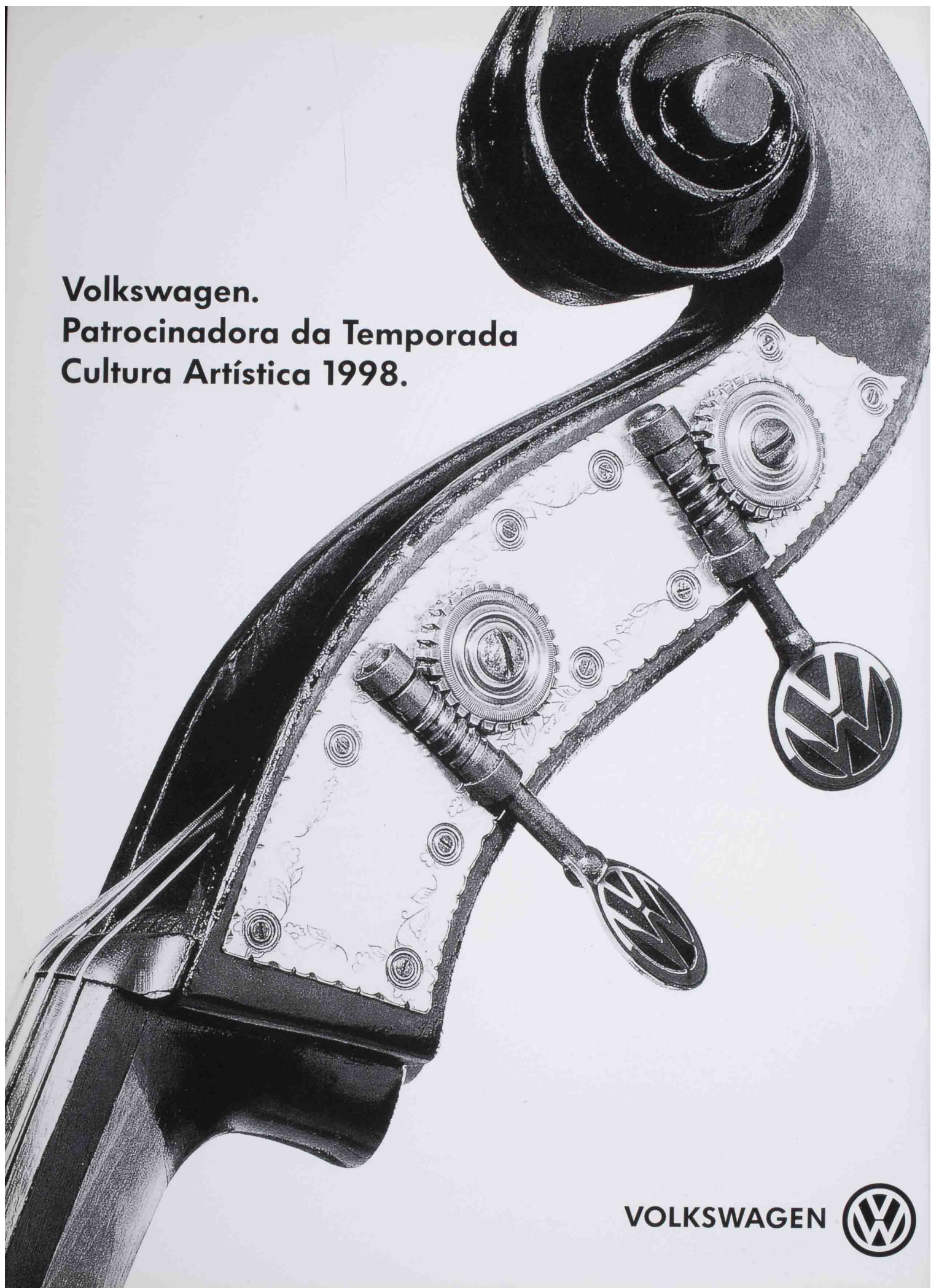
De Falla: Amor Brujo, Suíte

Rodrigo: Concerto de Aranjuez

De Falla: La Vida Breve, Suíte

De Falla: El Sombrero de Tres Picos

**Volkswagen.  
Patrocinadora da Temporada  
Cultura Artística 1998.**



**VOLKSWAGEN** 



**FRANZ SCHUBERT** (1797 – 1828)

**Intermezzo nº 3 em Si bemol maior,  
de "Rosamunde" (D.797)**

Schubert fracassou em todas as suas tentativas operísticas – treze ao todo, aí incluindo os projetos inacabados. Até hoje, nenhuma de suas obras para o teatro lírico, apesar da beleza de muitas de suas páginas, conseguiu impor-se no repertório habitual. Desejoso de triunfar diante do grande público, o compositor chegou até mesmo a aceitar escrever música para a medíocre peça teatral "Rosamunde, Princesa de Chipre", da romântica escritora Helmina von Chézy. A peça fracassou e só foi apresentada duas vezes no *Theater an der Wien*, no final de 1823. Em contrapartida, a música de Schubert – dez números ao todo, compreendendo passagens vocais – agradou à platéia. Algumas de suas peças são executadas ainda hoje. Esse é o caso do *Intermezzo* nº 3 em Si bemol maior, um *andantino* que, certamente, é uma das peças mais populares de Schubert. Seu lindo tema reapareceria em um Quarteto de Cordas (D.804) e em um *Impromptu* para Piano (D.935).

**Sinfonia nº 4 em Dó menor,  
"Trágica" (D.417)**

Schubert escreveu suas cinco primeiras sinfonias no período 1813/16, entre seus 16 e 19 anos. Apenas pela escolha de seus modelos – sobretudo Haydn, Mozart e Beethoven – é possível perceber algo da sua perspicácia e da sua necessidade de trilhar os melhores caminhos estéticos. Quando ouvidas com a devida atenção, essas sinfonias juvenis revelam certas peculiaridades que só podem mesmo ser atribuídas a esse gênio de vida infelizmente tão curta e de extraordinária generosidade composicional.

A Sinfonia nº 4, em Dó menor, data de 1816, ano no qual Schubert escreveria, dentre tantas outras obras, cerca de 120 canções. Sua primeira execução pública dar-se-ia apenas em 1849. Foi o próprio compositor quem, posteriormente, chamou-a de "Trágica", epíteto que pode deixar o público de hoje um tanto perplexo, na medida em que é possível considerar bem mais trágicas outras partituras do autor, como a "Inacabada", por exemplo. Mas o *Tragische*

istituto italiano di cultura

órgão oficial do governo italiano

entre na  
europa  
com  
a língua  
italiana

O Istituto Italiano di Cultura de São Paulo, órgão oficial do governo italiano, é um dos oitenta Institutos presentes no mundo inteiro. A divulgação e o ensino da língua e cultura italiana, assim como a promoção e o desenvolvimento da cooperação cultural internacional, figuram entre suas principais tarefas.

Ao Istituto Italiano di Cultura cabe, também o papel de consolidar uma imagem que reflita os diversos aspectos da atual realidade italiana: científico, tecnológico, econômico e humanístico.

Para cumprir estas finalidades o I.I.C. oferece:

- a) cursos de língua e cultura italiana;
- b) eventos culturais (concertos, palestras, seminários, espetáculos cinematográficos e teatrais, exposições de arte) utilizando suas instalações ou as oferecidas por entidades culturais brasileiras;
- c) serviço de biblioteca aberta ao público, com cerca de 25.000 volumes em língua italiana, revistas e jornais; videoteca;
- d) serviço de informações sobre a Itália, sobre cursos de língua italiana na Itália e sobre bolsas de estudos outorgadas pelo Governo Italiano.

O Istituto Italiano di Cultura de São Paulo, em sua tradicional política de estreitar laços com os meios acadêmicos, museus, mass-mídia e demais centros culturais locais, manifesta seu alto apreço por todas as instituições brasileiras que vem lhe permitindo desempenhar sua atividade cultural voltada a aproximar cada vez mais Brasil e Itália.



istituto italiano di cultura

rua frei caneca, 1071 - cerqueira César - 01307-003 - são paulo  
tel.: (011) 285-6933 - fax: (011) 287-0516

<http://www.italcultursp.org> • email: [italcultursp@italcultursp.org](mailto:italcultursp@italcultursp.org)



aposto a ela, é bem possível, vem da utilização da mesma tonalidade empregada por Beethoven na Quinta Sinfonia e na Abertura Coriolano. Por outro prisma, o inabitual emprego de quatro trompas, em vez de duas, denota o desejo de adensar o tecido orquestral, a fim de retirar dele efeitos mais solenes.

A ampla introdução proporcionada pelo *Adagio molto* possui um clima sombrio, como o de certas obras maçônicas de Mozart. Já o *Allegro vivace* que se segue é aberto por um tema essencialmente dinâmico, sustentado por base bastante rítmica. Um pouco depois, aflora o tema lírico contrastante exigido pela forma-sonata. O *Andante* em Lá bemol maior, considerado o mais amável dos movimentos das seis primeiras sinfonias do autor, ergue-se sobre uma pequena célula rítmico-melódica aparentada à de um posterior Improviso para Piano. Na forma de um rondó, essa seção pode soar mais nostálgica que propriamente trágica. E o aposto é inteiramente esquecido no minueto que vem em seguida, um *Allegro vivace* na tonalidade de Mi bemol maior. O *Allegro* final, em forma-sonata, tenta restabelecer o tom trágico perdido. Entretanto, a vivacidade do primeiro tema e a fluidez do segundo, assim como a alternância de nuances, apontam mais para o ardor juvenil do que para a tragédia. Aliás, a partitura acaba na mais otimista das tonalidades, Dó maior.

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770 - 1827)

**Concerto para Piano e Orquestra nº 5 em Mi bemol maior, opus 73, "Imperador"**

Como na maioria dos gêneros que abordou, Beethoven foi um poderoso inovador na esfera do concerto para piano e orquestra. Iniciando-se aí sob a égide do genial Mozart, ele gradativamente ampliou os quadros formais e expressivos dessa formulação musical. A partir do Concerto em Dó menor, o terceiro da série, repensou tão profundamente os elementos postos em jogo no discurso que, para as primeiras gerações de artistas românticos, suas três derradeiras partituras nesse campo foram tomadas como modelos de modernidade, anunciadoras da liberdade individual reivindicada por eles. Sintetizou muito bem o contemporâneo nosso André Boucourechliev: "No princípio concer-

tante que opõe solista e orquestra, Beethoven descobre as fontes vivas de um diálogo poético livre o qual, preservando a forma tradicional do gênero, a faz esquecer; o concerto beethoviano soa livre de toda convenção. Suas dimensões temporais e sonoras são, de resto, sensivelmente ampliadas: concepção sinfônica dos desenvolvimentos e dos temas, da orquestra, da própria escrita pianística, a qual rivaliza com toda a massa sonora em um discurso de igual para igual".

O Concerto em Mi bemol maior, conhecido como "Imperador", foi escrito em 1809, em parte durante os bombardeios que os franceses infligiam a Viena. Beethoven referiu-se a ele como "Grande Concerto", certamente por causa de suas dimensões e também devido às exigências da sua formidável escrita para o solista. O apelido, apesar de não ser da lavra do autor, é merecido – até hoje, pela sua grandiosidade, ele continua soando como o soberano dos concertos para piano.

O *Allegro* começa de maneira brilhante, com uma poderosa cadência entregue ao solista. No seu decorrer, um sentimento heróico se impõe sobre os cambiantes estados de ânimo. Depois dele, um *Adagio un poco mosso*, em Si menor, revela outro aspecto da personalidade criativa do autor – o de um homem entregue a profundas meditações espirituais. Estas são interrompidas pelo explosivo *Allegro ma non troppo* final, onde a atmosfera de uma utópica comemoração popular é recriada musicalmente com muito brilho e requinte.

**WOLFGANG A. MOZART** (1756 - 1791)

**Concerto para Piano e Orquestra nº 23 em Lá maior (K.498)**

Enormemente originais e portadores de forte carga emotiva, os vinte e sete concertos que Mozart destinou ao piano erigem, no gênero, um monumento sem paralelos na História da Música Ocidental. Tendo sido ele mesmo um excelente tecladista, o músico abordou-o desde muito jovem, na medida em que esse era o veículo ideal para mostrar ao grande público o seu talento tanto como executante quanto como compositor. Na maturidade, sempre muito consciente do que fazia, Mozart confessou

OMINT.

UNINDO O MELHOR

DA CIÊNCIA E

DA CONSCIÊNCIA

MÉDICA.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, LIGUE PARA A OMINT:

0800 • 174433 DAS 8:00 ÀS 20:00 H.




GUIMARÃES

OMINT BRASIL SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RIBEIRÃO PRETO • CAMPINAS  
OMINT ARGENTINA BUENOS AIRES • CÓRDOBA • MENDOZA • TUCUMAN • SALTA







ao pai que, nessas obras, escrevia de maneira a interessar de imediato o amador, através do uso de temas facilmente memorizáveis, assim como o conhecedor, brindando-o com claras mas inovadoras soluções formais.

O concerto para teclado e orquestra, surgido durante o Barroco, desenvolvido depois pela geração pré-clássica, ganhou nova fisionomia nas mãos de Mozart. Ele estabeleceu relações tão ricas entre o solista e a orquestra que alguns comentadores foram levados a dizer que, com os seus concertos, o mestre de Salzburgo teria criado um novo gênero, o da ópera instrumental que prescindia da palavra. Seja como for, Mozart acabou por fornecer modelos para artistas como Beethoven, Chopin e Ravel, dentre tantos outros. E o brilho de sua escritura, repleta de momentos fortemente expressivos, continua intacto ainda hoje. Em mais de um sentido, os Concertos para Piano de Mozart encarnam o próprio conceito de perfeição artística.

O Concerto em Lá maior, o 23º do *corpus* mozarteano, foi completado em 2 de março de 1786, em Viena. Durante a primavera daquele ano em que completava três décadas de existência, o autor dava os últimos retoques à sua ópera *As Bodas de Figaro* (parece existir uma referência a esse espetáculo, feita pelas clarinetas nos derradeiros compassos do concerto). Seu *Allegro* inicial, começado de maneira surpreendente do ponto de vista harmônico, dá a impressão de que o músico começa o seu discurso falando: "... e como eu ia dizendo...". A riqueza da sua invenção atinge o auge no *Adagio* que vem em seguida – uma siciliana onde o sentimento de dor se transfigura e é comunicado através da mais absoluta elegância formal. O *Allegro assai* final, por sua vez, exibe a riqueza de um pensamento que afirma a importância da vida.


### **Sinfonia nº 35 em Ré maior, "Haffner" (K.385)**

Entre as cerca de sessenta sinfonias atribuídas a Mozart, a de nº 35 ocupa um lugar especial. Para alguns estudiosos da produção do autor, é ela que abre a série das extraordinárias obras sinfônicas vienenses do período final de sua vida. Com esse grupo de obras, Mozart colocou-se junto aos principais sinfonistas não

apenas do século XVIII como também de todos os tempos. Ela foi composta entre julho e agosto de 1782, em Viena, na época em que o músico se casava com Constanze Weber. Estreou-a publicamente na capital austríaca em 23 de março do ano seguinte.

A Sinfonia em Ré maior nasceu como uma serenata encomendada ao autor pelo burgomestre de Salzburgo, Siegmund Haffner, no instante em que este comemorava a sua ascensão à nobreza. O próprio Mozart, ao retrabalhar posteriormente a partitura – inclusive adicionando clarinetas à orquestração –, deu a ela a configuração final de sinfonia. Para alguns comentaristas, o tom agressivo e colérico do *Allegro inicial*, a desabusada força centrípeta do *Menuetto* e a alegria paródica do *Finale* têm significação precisa. Apontam para o desejo do compositor de fazer música provocadora – emancipada, livre e segura –, destinada à superficial, "galante" e provinciana Salzburgo que ele finalmente abandonara.

O exasperado *Allegro con spirito* inicial, segundo recomendação do próprio Mozart, deve ser executado "com muito fogo". Em meio à sua agitação é possível notar certos jogos de contraponto sugeridos a ele pela recém-descoberta obra de J. S. Bach. O *Andante* em Sol menor que o sucede é, em contrapartida, docemente comportado. Já o *Menuetto*, de enorme força rítmica, parece abrir um caminho em direção aos *scherzos* beetho-venianos. O *Presto* final, que deve ser tocado "o mais depressa possível", segundo o autor, contém uma mensagem que pode ter estremecido toda Salzburgo. É que seu tema principal deriva diretamente da ária "Ah, como eu quero triunfar!", de *Osmín*, o guardião dos escravos da ópera *O Rapto no Serralho*, corrosiva metáfora do odia-do arcebispo Colloredo, que sempre tratara Mozart como um reles laçoi.



Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez  
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida  
Editoração Eletrônica BVDA / Brasil Verde  
Textos sobre Compositores e Obras Sociedade de Cultura Artística  
Traduções Eduardo Brandão  
Fotos Massimo D'Amato (Orquestra da Toscana) e U. K. Seggelke (Cascioli)  
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica

# Mirage Music.

O maior acervo de música erudita, na maior loja de CDs da América Latina.



40 mil CDs de música erudita, numa área com arquitetura de som exclusiva para a audição do gênero.

Os melhores selos de música clássica: harmonia Mundí, Erato, Telarc, Naxos, Marco Polo, hyperion e muitos outros.

**Rua Iguatemi, 244 (esquina com a R. Tabapuã)**

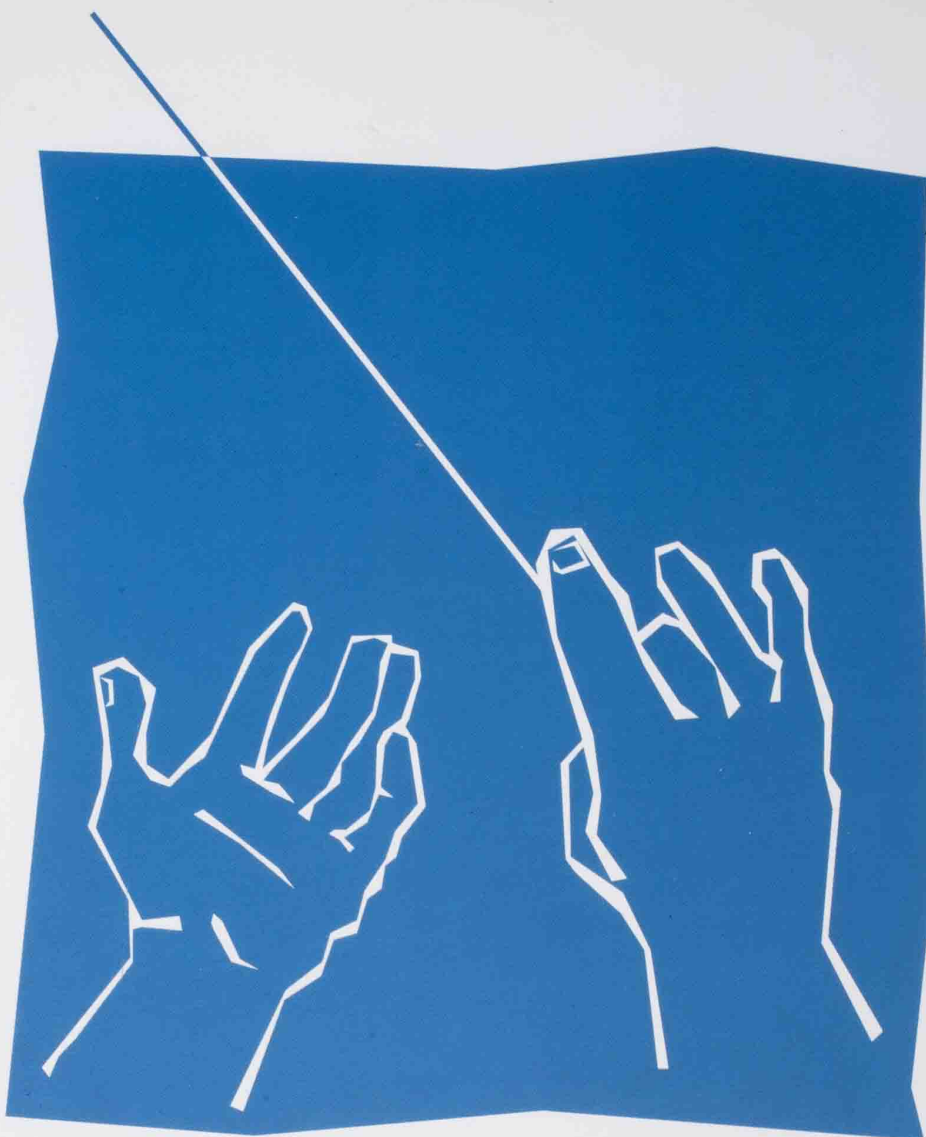
Aberta de segunda a sábado,  
das 10h às 22h e aos  
domingos das 13h às 20h.  
Manobrista na porta.

**0800-16 4055**

MIRAGE  
MUSIC

Música como nenhum outro lugar tem.

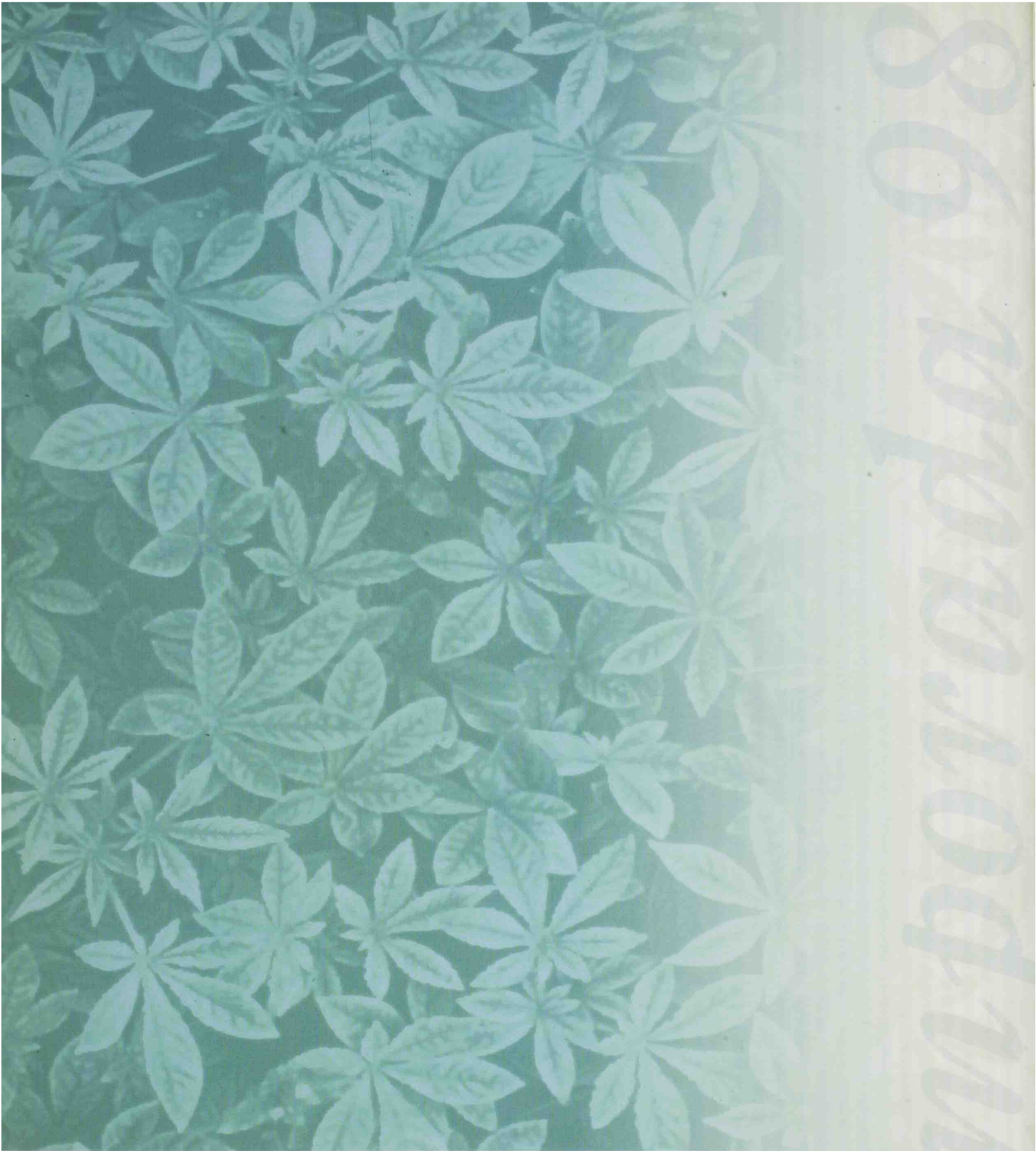




*BankBoston. Arte em grandes negócios.*



Informações: 0800-55-1784  
[www.bankboston.com.br](http://www.bankboston.com.br)



Temporada 08

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA